

em Vitória. O rigor dos horários compatibilizou-se com a informalidade dos períodos de pausa, proporcionando a todos os que se deslocaram a esta conferência momentos de aprendizagem, oportunidades de partilha e tempos de descontração. A moqueca capixaba

deixará, certamente, saudades.

*Jorge Correia, Escola de Arquitetura da Universidade do Minho, Campus de Azurém, 4800-058 Guimarães, Portugal. E-mail: jorge.correia@arquitetura.uminho.pt*

### 3º PNUM Workshop, Setembro de 2017, Corunha

O 3º *workshop* do PNUM realizou-se de 4 a 7 de Setembro de 2017, na Corunha, Espanha, sendo coordenado por Xosé Lois Suarez (*Universidade da Coruña*) e contando com a participação de 30 estudantes, provenientes maioritariamente de Espanha (com um predomínio da região da Galiza), mas também do Brasil, Portugal e Turquia.

O primeiro dia dividiu-se em duas partes distintas: a manhã foi ocupada com apresentações de palestrantes, enquanto que a tarde foi dedicada a visitas às áreas de análise e desenho. Logo após a sessão de abertura, foram apresentadas as quatro abordagens morfológicas a desenvolver no *workshop*: a abordagem histórico-geográfica promovida pela Escola Conzeniana (por Vitor Oliveira, da Universidade do Porto), diferentes abordagens no contexto francês (por Teresa Marat-Mendes, do Instituto Universitário de Lisboa), sintaxe espacial (por David Viana, da *Nottingham Trent University*) e Escola Catalã (por Cándido López, da *Universidade da Coruña*) – a propósito desta última ver López e Carreiro, 2017. A tarde desse primeiro dia foi dedicada a visitas guiadas às três áreas de análise e desenho na cidade da Corunha: o *Ensanche da Estación – os Castros*, um tecido complexo do século XX (visita guiada por Alfonso Revilla e Valerio González); a *Peixería – San Andrés, o arrabal do gremio dos mareantes* (visita guiada por Xurxo Souto e Xose Lois Suarez); e, por fim, a *Praza da Fariña – o Parrote*, um tecido histórico de origem medieval (visita guiada por Xose Lois Suarez). As visitas guiadas, e o *workshop* de um modo geral, receberam a atenção de uma reportagem da televisão local, a *Televisión de Galicia*, disponível em <http://www.crtvg.es/tvg/a-carta/a-revista-fds-3291545>.

O segundo dia começou com uma apresentação, por Xosé Lois Suarez, sobre a evolução urbana da cidade da Corunha, com um claro enfoque sobre as três áreas de estudo e com olhar atento para o modo como as diferentes ruas, quarteirões, parcelas e edifícios (comuns e excepcionais) destas três partes da cidade se foram formando e desenvolvendo ao longo dos séculos. A manhã continuou com uma apresentação, de Armando Fernandes (Escola Superior Galaecia), sobre a abordagem processual tipológica

promovida pela Escola Muratoriana. A parte final da manhã foi dedicada à formação de nove grupos de trabalho – três grupos para cada uma das três áreas de estudo; e dentro de cada uma das três áreas três grupos com três abordagens morfológicas diferentes. A tarde foi maioritariamente dedicada ao trabalho de grupo acompanhado pelos diversos professores. No final da tarde, Alfonso Revilla fez uma apresentação sobre o plano especial que desenhou para a Corunha e em particular para a cidade velha e a *pescaderia*.

A apresentação ‘Método de análise morfológico-processual da Escola Italiana’, de Giuseppe Strappa (*Sapienza Università di Roma*), deu continuidade à comunicação do dia anterior, de Armando Fernandes, no sentido de detalhar todo um conjunto de aspetos teóricos, conceptuais e metodológicos desenvolvidos pela Escola Italiana. A apresentação estruturou-se em quatro partes: i) edifícios básicos, ii) edifícios especiais, iii) projeto, e iv) materialidade. O resto do dia foi dedicado ao desenvolvimento dos trabalhos de grupo.

Se a manhã do quarto dia foi dedicada ao desenvolvimento dos trabalhos de grupo, a tarde foi essencialmente dedicada à apresentação de cada um destes trabalhos aos colegas e aos professores. Cada uma das apresentações e o debate que se seguiu, com base nos resultados obtidos para a cidade da Corunha, tentou perceber as potencialidades e as fragilidades de cada uma destas abordagens na descrição, explicação e prescrição das formas urbanas. Esta leitura permitiu ainda apontar caminhos para possíveis combinações de diferentes abordagens morfológicas.

#### Referências

López, C. e Carreiro, M. (2017) ‘A análise morfológica urbana: achegas da escola Catalã’, *Revista de Morfologia Urbana* 5, 125-7.

*Vitor Oliveira, CITTA – Centro de Investigação do Território, Transportes e Ambiente, Universidade do Porto, Rua Roberto Frias s/n, 4200-465 Porto, Portugal. E-mail: vitorm@fe.up.pt*